



Falta De Adesão Dos Profissionais De Enfermagem Aos Protocolos De Segurança Do Paciente Como Fator De Risco Para Ocorrência De Eventos Adversos.¹

Michele Pereira de AGUIAR²

Bruna ALMEIDA³

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

A Segurança do Paciente tem sido destaque nas discussões em saúde como forma de prevenção de erros, em especial na UTI, devido à sua complexidade. Como estratégia de prevenção, destaca-se a capacitação e o envolvimento dos profissionais para desenvolverem a cultura de segurança, em especial a enfermagem, que presta cuidado direto e contínuo.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente; Adesão; Protocolos; UTI; Enfermagem.

A Segurança do Paciente é definida como “redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado à atenção à saúde” (BRASIL, 2013). Este assunto tornou-se uma preocupação devido ao grande número de danos causados aos pacientes em decorrência da assistência à saúde, sendo que a maioria poderia ser evitada (Brasil, 2016).

Para reduzir os danos à saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu as metas para segurança do paciente. No Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído pela Portaria nº529/2013, estabelece seis protocolos básicos que devem ser elaborados e implementados em todos os serviços de saúde: identificação do paciente; higiene das mãos; cirurgia segura; prescrição e administração de medicamentos; comunicação efetiva; prevenção de quedas e lesões por pressão (Brasil, 2014).

Em uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), a preocupação com a segurança do paciente se torna ainda maior devido à gravidade do quadro clínico, o que implica em maior possibilidade de ocorrência de erros, estando a enfermagem envolvida

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de fevereiro de 2022.

² Aluna do Curso de Pós Graduação em UTI, e-mail: enf.michele.aguiar@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

em grande parte dos casos, por ser a equipe com maior quantidade de profissionais que participam da assistência direta e contínua a esses pacientes (RUIVO et al. 2020).

Os erros na assistência ao paciente podem ser entendidos sob dois aspectos: o profissional, quando este realiza a assistência de forma insegura; e o sistema, que se refere à organização e disponibilidade de recursos para a prestação de cuidados de maneira segura ao paciente (CRUZ et al. 2018).

No estudo realizado por Ferreira et al. (2021), a adesão da equipe de enfermagem aos protocolos de segurança foi classificada como sofrível ou indesejada, apontando como causas a sobrecarga de trabalho, estresse, resistência a mudanças, falta de estrutura e recursos materiais adequados, falta de conhecimento e falha na comunicação.

O Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) atua de forma a desenvolver a cultura de segurança. Nesse sentido, é importante o envolvimento da liderança para que possa entender as dificuldades, facilitar a comunicação e ajudar na resolução de problemas. A partir da criação do NSP, que deve ser composto por equipe multiprofissional, observou-se evolução positiva na assistência (PEREIRA et al. 2018).

É importante incentivar a notificação dos eventos, evitando a punição dos envolvidos. Recomenda-se que cada erro seja registrado, corrigido e avaliado em conjunto com o objetivo de identificar os fatores causadores e as medidas de controle. As notificações permitem obter parâmetros acerca do que é considerado correto e a partir daí elaborar estratégias de prevenção e promover a cultura de segurança (PEREIRA et al. 2018).

Cruz et al. (2018) resumem em três grupos as recomendações para garantir a segurança do paciente na UTI: adequação das instalações da UTI e recursos materiais, terapia medicamentosa segura e capacitação dos recursos humanos.

Promover a educação continuada de forma mais dinâmica é uma estratégia para melhorar a adesão da equipe de enfermagem aos protocolos de segurança. Os profissionais podem ser organizados em equipes para disputar gincanas do conhecimento, com Jogos da Memória, Mitos e Verdades, Quiz com roletas de pontuação. Ao final, é interessante fazer uma breve discussão sobre os pontos mais importantes a respeito da Segurança do Paciente e de que forma a equipe pode contribuir com essa melhoria concluindo com premiações e brindes.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília: 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2014.

BRASIL, Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, 2 abr 2013.

CRUZ, Franciele Ferreira da et al. Segurança do Paciente na UTI: uma revisão da literatura. **Revista Científica FacMais**, Volume. XII, Número 1. Abril. Ano 2018/1º Semestre. ISSN 2238-8427. Páginas 167 a 187. 2018. Disponível em: <<https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/06/12.-SEGURAN%C3%87A-DO-PACIENTE-NA-UTI-UMA-REVIS%C3%83O-DA-LITERATURA.pdf>>. Acesso em: 25 de fev. de 2022.

FERREIRA, Brenda Evelyn Mota et al. Adesão dos profissionais de enfermagem as metas de segurança da OMS: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, p. e5967-e5967, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5967>>. Acesso em: 16 fev. 2022.

PEREIRA, Fátima Regina et al. Atividades do núcleo de segurança do paciente em um hospital estadual do sul do país. **Rev. Saúde Pública St. Catarina**, p. 6-21, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1123587>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

RUIVO, Bárbara Alves Ruela de Azevedo et al. Assistência de enfermagem na segurança do paciente na UTI: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 5, p. e5221-e5221, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5221>>. Acesso em: 17 fev. 2022.